

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Viviani dos Santos¹

Sabrina Araujo de Almeida²

Luiz Tadeu Paes de Almeida³

Pedro Humberto Faria Campos⁴

Resumo: O presente estudo objetivou analisar e conhecer as representações sociais da aula de Educação Física por alunos do ensino fundamental II, tendo como base a Teoria das Representações Sociais. O grupo pesquisado foi composto por 89 alunos do ensino fundamental II. Como instrumento, foi utilizado um questionário contendo uma questão de livre evocação e o tratamento dos dados coletados foi realizado por meio do software EVOC. Os resultados dos elementos mais evocados foram “futebol”, “queimado”, “jogos” e “quadra” como constituintes do que seria um possível núcleo central. Esses elementos apontam uma associação da aula de Educação Física ligada como sendo uma aula realizada na quadra fortemente influenciada pelo futebol, o queimado e os jogos. Após, verificamos nas justificativas dos alunos que, a aula de Educação Física está relacionada a ludicidade, ou seja, as atividades apresentadas (futebol, queimado e os jogos), possuem uma dinâmica de interação entre os alunos, o prazer em jogar com os colegas, desenvolve o espírito de equipe e os sentimentos positivos de confiança e auto-estima. Contudo, nos parece que, a aula de Educação Física está restrita apenas em algumas atividades, não proporcionando uma ampliação nos conteúdos oriundo da cultura corporal de movimento. Neste sentido, podemos apontar algumas questões, como o tempo de formação dos professores desses alunos e com quais objetivos os professores de Educação Física priorizam em suas aulas.

Palavras-chave: Aula de Educação Física; Educação Física Escolar; Representações Sociais.

Introdução

A aula de Educação Física tem por objetivo desenvolver o ser humano através da reflexão sobre sua realidade, por meio das práticas corporais ligadas à cultura corporal de movimento, entendido aqui, como: o ensino dos esportes, jogos,

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA. Professor de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ. brunoviviani_prof@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA. Docente do IFRJ-Pinheiral. sabrina.almeida@ifrj.edu.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA. Professor adjunto da UFF. itadeu@uol.com.

⁴ Doutor em Psicologia Social pela Universidade de Provence, França. Docente efetivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESA/RJ. pedrohumbertosbp@terra.com.br.

brincadeiras, dança, lutas, ginástica, capoeira (DARIDO, 2003). Diante dessas práticas, a aula de Educação Física tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento psicomotor, ou seja, desenvolver os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social do aluno. Nesse caso, os aspectos do desenvolvimento psicomotor ocorrem em conjunto, não sendo separados do desenvolvimento humano (COLL et. al., 2004; GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Mais que a ênfase do gesto motor correto, a repetição exacerbada dos movimentos corporais e, ainda, a performance nas atividades físicas, cabe ao professor de Educação Física problematizar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal do movimento, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados empregados nas práticas corporais (DARIDO, 2003; 2011).

Darido (2003) aponta que a diferença entre a proposta da Educação Física hoje e o que se entende como compromisso educacional escolar só poderá ser resolvida quando a Educação Física conseguir transformar as suas especificidades práticas em tarefas pedagógicas desejáveis, ou seja, não excluir a prática do esporte, movimentos e jogos, mas, por meio deles, desenvolver a função social e política que são inerentes a toda a ação pedagógica. Para compreender e discutir a situação da aula de Educação Física faz-se necessário considerar os fatores individuais, biológicos, sociais, históricos, culturais que, envolvem e determinam a relação do indivíduo, no caso, do aluno com a prática da Educação Física.

Neste sentido, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a disciplina de Educação Física muda de status, tornando-se componente curricular obrigatório, que aos olhos da lei possui objeto de estudo e conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal (ginástica, capoeira, danças, lutas, jogos, conhecimento sobre o corpo e esportes). Com isso, ela passa a ser considerada um componente curricular como as demais disciplinas no currículo escolar (BRASIL, 1996).

Então, com a legitimação e a ampliação das atividades na prática da Educação Física Escolar, os professores puderam entrar em contato com outras formas de movimentos corporais, possibilitando assim, novas experiências motoras para a exploração e o desenvolvimento corporal do aluno. Desse modo, as práticas que eram

hegemônicas e se apresentavam como imutáveis, ganham um novo viés, uma nova forma de ser praticada.

A aula de Educação Física deve proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o corpo, as mudanças pelas quais passaram e passam os esportes, a relação entre atividade física e saúde, a vivência da variedade de exercícios e práticas corporais, valorizar os jogos e brincadeiras populares, respeitar os colegas e os limites do corpo (TAFFAREL et. al., 1992; FREIRE, 1997; TANI et. al., 1988; DARIDO, 2011).

Contudo, estudos apontam (BETTI; LIZ, 2003; GUIMARÃES et. al., 2008; PEREIRA; COSTA; DINIZ, 2009), na percepção dos alunos, que a aula de Educação Física ainda está alicerçada em prática esportivas, sem a devida diversificação dos conteúdos oriundos das novas abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar.

Betti e Liz (2003) tiveram como objetivo, em seu estudo, descrever a perspectiva que as alunas de 6º ao 9º ano (antiga 5ª e 8ª série) possuem da disciplina Educação Física, sob o ponto de vista de suas atitudes, em duas escolas públicas e duas particulares no Estado de São Paulo. De acordo com a análise dos dados coletados na referida pesquisa, o grupo pesquisado apresentou atitude favorável com relação a participação nas aulas de Educação Física mostrando que a mesma está fortemente associada ao esporte, nas dimensões do lúdico e da competição. Os alunos ainda apontam que o esporte é simultaneamente, o conteúdo que mais gostam e menos gostam causando uma certa ambiguidade sobre a sua prática.

O estudo de Guimarães et. al. (2008), teve como objetivo identificar a percepção de alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca das aulas de Educação Física, onde foram pesquisados 2.100 sujeitos, entre crianças e adolescentes de uma instituição particular e 1700 de instituição pública. Eles identificaram que os alunos se motivam nas aulas de Educação Física pela saúde que a atividade física proporciona e pela diversão intrínseca às aulas, que os levam a acreditar que essas aulas são importantes na vida escolar. Os autores observaram também que, na percepção dos alunos, as aulas de Educação Física estão de acordo com as suas expectativas, contudo sugerem ter a vivência prática de outros esportes e que gostariam de participar de atividades mais lúdicas. Eles acreditam que isso motivaria muito as aulas e integraria os alunos menos habilidosos e os mais resistentes à prática de atividade física.

Pereira, Costa e Diniz (2009) examinam as atitudes de 198 alunos do 9º ano face à disciplina de Educação Física. De um modo geral, os alunos têm uma atitude favorável em relação a aula de Educação Física apenas, devido ao fato de aproximadamente metade dos alunos afirma “concordar” que a Educação Física é importante para a sua formação global e que esta disciplina é tão importante quanto as outras disciplinas. Também os autores apontam que os alunos do sexo masculino manifestam, comparados aos do sexo feminino, uma atitude mais favorável a aula de Educação Física. Um outro ponto a ser abordado no estudo diz respeito aos alunos mais habilidosos e os menos habilidosos. Os mais habilidosos possuem um maior interesse nas aulas de Educação Física, contudo, os menos habilidosos têm o interesse reduzido e pouco gosto pela prática das atividades desportivas.

Diante dos estudos apresentados sobre a aula de Educação Física pode-se observar que, na visão dos alunos, ela possui um caráter lúdico, uma atitude positiva enquanto participação nas aulas e que aula de Educação Física está ligada à prática esportiva. Porém, podemos notar que, mesmo com a ampliação das atividades na prática da Educação Física Escolar, como o ensino dos jogos, as brincadeiras, a dança, a capoeira, atletismo (DARIDO, 2003; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2010), no intuito de possibilitar novas experiências motoras, o desenvolvimento corporal do aluno, ainda percebemos certas práticas hegemônicas no campo da Educação Física Escolar.

Teoria das Representações Sociais

Para o presente estudo foi utilizado como base, a Teoria das Representações Sociais, no intuito de compreender as construções de sentido, os comportamentos, as crenças, as opiniões que os alunos do ensino fundamental elaboram sobre a aula de Educação Física.

Elaborada por Serge Moscovici (2012), a Teoria das Representações Sociais possibilita a compreensão das construções de significados a respeito da realidade, por meio da fala, do gesto, ela vai circundando, se cruzando e cristalizando continuamente no espaço cotidiano. Neste sentido, os alunos que participam das aulas de Educação Física reconstróem sua realidade, realidade essa construída socialmente, ou seja, devido às características individuais e compartilhadas pelo

grupo de outros indivíduos que tenham as mesmas características (RATEAU et. al, 2012).

Moscovici (2012) considera que, nas representações sociais, não existe uma linha que divide o universo exterior e o do indivíduo (ou grupo), que o sujeito e o objeto não são totalmente heterogêneos em seu campo comum. O objeto está inserido num contexto ativo, movediço, pois é parcialmente concebido pela pessoa ou pela coletividade como prolongamento de seu comportamento e, para eles, só existe como função dos meios e dos métodos que permitem conhecê-lo.

O autor ainda afirma que a representação social é a preparação para a ação, pois não só serve de guia para os comportamentos, mas também porque remodela e reconstitui internamente, os elementos que circulam no ambiente, no qual o comportamento deve acontecer. Ela possibilita dar significados ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações na qual está ligada ao objeto, viabilizando, ao mesmo tempo, noções as teorias e o fundo de observações que tornam essas relações possíveis e eficazes.

Jodelet (2001) define representação social como uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a estruturação de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designado como “saber do senso comum” ou ainda “saber ingênuo”, “natural”, esta forma de conhecimento distingue-se, dentro outros, do conhecimento científico.

A representação social não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização significativa. E esta significação possui dependência, ao mesmo tempo, de fatores contingentes, natureza e limites da situação, contexto imediato, o qual o indivíduo (ou grupo) está inserido, finalidade da situação e de fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma, ou seja, contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, histórica do indivíduo e do grupo, determinantes sociais, sistemas de valores (ABRIC, 1998).

Para Abric (1998), a representação social é fruto do produto e do processo de uma atividade mental, através da qual, um indivíduo ou um grupo reconstitui a realidade com a qual ele se confronta e para a qual, ele atribui um significado específico.

A representação social não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização significativa. E esta significação possui dependência, ao mesmo tempo,

de fatores contingentes, natureza e limites da situação, contexto imediato, o qual o indivíduo (ou grupo) está inserido, finalidade da situação e de fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma, ou seja, contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, histórica do indivíduo e do grupo, determinantes sociais, sistemas de valores (ABRIC, 1998).

A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para ação, possibilita a criação de estratégias cognitivas, orienta as ações e as relações sociais (ABRIC, 1998; ROQUETTE, 2003), bem como, dispõe de elementos que permitem categorizar as pessoas, definir estatutos e papéis, legitimar tomadas de posição e conduta (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

De acordo com Abric (1988; 2003), a organização de uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes. Ela constitui um sistema sócio-cognitivo particular, composto de dois subsistemas: um sistema central (ou núcleo central) ligado às condições históricas, sociológicas e ideológicas, associadas aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações. O outro sistema (periférico) que possui determinação mais individual e contextualizada associada às características individuais e ao contexto imediato e contingente, nos quais os indivíduos estão inseridos.

As relações entre as representações sociais de um grupo acerca de um objeto e as práticas sociais, deste mesmo grupo, aferentes ao mesmo objeto vem sendo estudadas de modo contínuo pela abordagem estrutural das representações sociais (ABRIC, 2001; CAMPOS, 2017; CAMPOS; LOUREIRO, 2003; MOLINER, 2001). Assim, no contexto da educação física escolar e em condições de normalidade, pode-se afirmar que as representações sociais do desenvolvimento infantil que os professores elaboram têm influência em suas práticas cotidianas, uma vez que a finalidade própria de suas aulas é, ou deveria ser, contribuir para este desenvolvimento, naquilo que sua disciplina tem de específico, ou seja, o desenvolvimento corporal (desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social, em relação ao corpo. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo o conhecimento da estrutura das representações sociais que os professores de Educação Física Escolar tem do

desenvolvimento psicomotor, associado à sua prática. É também o conhecimento dos elementos da representação organizados em núcleo central e sistema periférico, pois estes últimos se relacionam mais intimamente com a prática imediata dos sujeitos.

Segundo Vala (2004), uma representação é social no sentido em que é coletivamente produzida, sendo um produto das interações e dos fenômenos de comunicação no interior de um grupo social, refletindo a situação deste grupo, seus valores, crenças, opiniões e as suas relações com outros grupos.

A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para ação, possibilita a criação de estratégias cognitivas, orienta as ações e as relações sociais (ABRIC, 1998; ROQUETTE, 2003), bem como, dispõe de elementos que permitem categorizar as pessoas, definir estatutos e papéis, legitimar tomadas de posição e conduta (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Para Braga e Campos (2016) falar de representações sociais implica necessariamente falar de comunicação, pois é no processo comunicacional que as representações sociais são geradas e expressas.

Segundo Campos (2012), o interesse no estudo das representações sociais reside no fato que, dada sua natureza de conhecimento socialmente gerado e socialmente partilhado, as representações sociais produzem duas consequências: a) uma vez instalada, estabelecida por um determinado grupo social, uma dada representação resiste à mudança, resiste às mudanças do meio social, salvo nas condições onde estas transformações são drásticas e atacam o núcleo central das representações; b) as representações sociais funcionam como uma norma social (corolariamente como norma grupal, com seus efeitos de conformidade, nos casos de maiorias nômicas e seus efeitos de inovação, nos casos de maiorias anômicas) autorizando o que é considerado como “obrigatório” para se definir o objeto ou se relacionar com ele, o que seria “comum”, “eventual” e o que é “inaceitável”, “anormal” (contra a norma do grupo para o objeto em questão).

As representações sociais permitem ainda um conhecimento implícito, quase intuitivo, da parte dos sujeitos acerca do caráter normativo ou contra normativo de um tipo de comportamento ou de um tipo de julgamento. Neste sentido, pode-se também afirmar que toda representação social tem implicações éticas, em termos do

que pode ou o que deve, e o que não pode ou não deve ser feito em determinadas situações, face a determinados objetos (CAMPOS, 2017).

Neste sentido, utilizando a Teoria das Representações Sociais, seguindo as orientações da abordagem estrutural, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as representações sociais da aula de Educação Física por alunos do ensino fundamental II.

Método

O grupo pesquisado foi composto por 89 alunos de escola pública, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Na tabela 1 serão apresentados o perfil dos sujeitos pesquisados:

Tabela 1: Apresentação do perfil dos alunos de ensino fundamental II em relação ao gênero.

Ano	Sujeitos	Gênero	Sujeitos	Idade	Sujeitos
				14	
8º ano	26	Feminino	49	anos	24
				13	
9º ano	22	Masculino	40	anos	22
				11	
6º ano	21			anos	10
				15	
7º ano	20			anos	10
				12	
				anos	14
				16	
				anos	8
				10	
				anos	1

Fonte: Elaboração própria.

Pôde se observar que, dos 89 alunos pesquisados, a maior parte do são meninas, com 49 participantes, seguido de 40 alunos do gênero masculino. Em relação ao ano escolar, participaram 26 alunos do 8º ano, 22 alunos do 9º ano, 21 alunos do 6º ano e o 7º ano foi composto por 20 alunos. Já com relação a idade, a maior parte do grupo pesquisado, 24 sujeitos possuíam 14 anos, seguido de 22 sujeitos com 13 anos.

Estudamos o ensino fundamental II, pois nessa fase do desenvolvimento, as crianças apresentam grande interesse na realização de exercícios físicos e porque elas estão na fase de transição, ou seja, os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social estão evoluindo para estruturas mais complexas do desenvolvimento humano (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Com isso, utilizando como base a Teoria das Representações Sociais e, seguindo as orientações da abordagem estrutural, os elementos que constituem a representação, por meio da identificação do núcleo central e dos elementos periféricos dos alunos do ensino fundamental II, nos fornecerão indícios das representações que os mesmos têm acerca da aula de Educação Física. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário aos alunos do ensino fundamental II, como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário para identificar e conhecer as representações sociais da aula de Educação Física elaborado por alunos do ensino fundamental II, para tanto, aplicou-se uma questão do tipo evocação tem por finalidade introduzir uma palavra ou expressão indutora (objeto representado, no caso, “aula de Educação Física”) ao sujeito, onde o mesmo deve fazer uma associação livre a partir dessa expressão. O participante deveria dar no mínimo três e no máximo oito respostas. De acordo com Abric (2001), a técnica da análise de evocações proporcionará o levantamento do conteúdo, por um lado (informações e atitudes para usar os termos de Moscovici), sua organização, ou seja, sua estrutura interna (o campo da representação para Moscovici), por outro lado. Não é, portanto unicamente o conteúdo em si mesmo, mas a organização desse conteúdo que deve ser pesquisada. Abric, ainda ressalta que essa organização repousa sobre uma hierarquia entre os elementos, designada de núcleo central.

O levantamento dos conteúdos e da estrutura das representações dos sujeitos através do questionário de representação social foi realizado a partir da utilização de um primeiro método, chamado de método da “análise das evocações”. Este método pode ser entendido como uma técnica de coleta de dados e um consequente processo de análise, introduzidos no Brasil através da publicação “O Núcleo das Representações Sociais”, de Celso Pereira de Sá (1996). O método de “análise das evocações” tem como objetivo promover uma aproximação da estrutura das representações sociais vislumbradas, possibilitando o levantamento das primeiras hipóteses, a partir dos elementos coletados, do que poderia ser considerado como

elemento central ou periférico. Sua proposta tem como fundamento a aplicação de um questionamento elaborado a partir de associação livre, onde é utilizada uma palavra ou expressão indutora. Neste método entende-se que o que é lembrado ou evocado em primeira instância pode sugerir maior importância em relação ao tema tratado.

O tratamento dos dados coletados nas questões de livre evocação foi realizado por meio do software EVOC (VERGÈS, 1994; FLAMENT, 1981) que permite a identificação de hipóteses estruturais, ou seja, permite levantar hipóteses sobre quais elementos são centrais e quais são periféricos. Este programa oferece uma primeira visão exploratória da representação social a ser identificada. A relevância de uma palavra ou expressão é definida por meio do cruzamento entre a ordem e a frequência de aparecimento das mesmas. Uma palavra ou expressão com significativa “relevância” apresenta maior incidência de aparecimento nos primeiros lugares da ordem de evocação e com frequência significativamente elevada. Este cálculo é feito com a atribuição de pesos diferenciados de acordo com a ordem dada pelos sujeitos em suas respostas e divisão do somatório dos valores obtidos pela frequência total das evocações. Este procedimento permite a organização dos resultados em um “esquema” composto por quatro quadrantes.

No quadro superior e à esquerda, localiza-se o que Abric (2003) chama atualmente de zona do núcleo central, ambiente de locação das evocações mais frequentes e que aparecem, em média, nas primeiras posições, um quadrante onde aparecem os supostos elementos centrais. O quadrante superior direito mostra sua primeira periferia, onde aparecem os elementos que apresentaram frequência significativa, mas com uma ordem média de aparecimento nem tanto expressivo; no quadrante inferior esquerdo, aparece a zona dos elementos contrastantes, relacionados à baixa frequência e a uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, o que pode ser indicativo de existência de um subgrupo ou pode ser composto de palavras associadas semanticamente a elementos da zona central. Finalmente, no quadrante inferior direito, aparece a segunda periferia, espaço constituído dos elementos caracteristicamente periféricos, ou seja, de baixa frequência e sempre evocados nas últimas posições (ABRIC, 2003).

Em seguida, pediu-se aos sujeitos que, de acordo com as palavras ou expressões evocadas na questão anterior, selecionassem, dentre as suas respostas,

em ordem de importância, indo da mais importante para menos importante, quais seriam as duas mais importantes e justificá-las. Este método tem como objetivo complementar a questão de evocação possibilitando que os participantes justifiquem a sua escolha, aumentando as chances de análise por parte do pesquisador das palavras ou expressões citadas enquanto sua frequência e ordem de aparecimento.

Resultados e discussão

Serão apresentados na tabela 2, os resultados divididos por quadrantes de distribuição das evocações dos professores com relação ao termo indutor “AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Tabela 2: Quadrantes de distribuição das evocações dos alunos com relação ao termo indutor “aula de educação física”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Frequência	Ordem média de evocações	
	Inferior a 2,6	Superior a 2,6
>16	61. Futebol (1,852) 36. Queimado (2,111) 19. Jogos (2,421) 16. Quadra (2,000)	18. Vôlei 16. Basquete
<15	13. Esporte (2,077) 12. Exercícios-físicos (2,5833) 10. Diversão (2,400)	11. Handebol (2,857) 8. Dança (3,750) 7. Correr (3,000)

Fonte: Elaboração própria.

O “futebol” é termo com maior ocorrência dentre todas as palavras evocadas pelos alunos do ensino fundamental II, sendo que dos 89 indivíduos que participaram da pesquisa 61 destes citaram esta como palavra que é lembrada quando se refere a aula de Educação Física, o que parece indicar o “futebol” como estruturante da aula de Educação Física. “Queimado”, “jogos” e “quadra” foram às palavras de segunda, terceira e quarta maior ocorrência e em uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, portanto podem ser consideradas como uma forte evocação. A presença destes elementos aponta uma associação da aula de Educação Física como sendo uma aula realizada na quadra fortemente influenciada pelo futebol, o queimado e os jogos.

Na primeira periferia, presente no segundo quadrante está à palavra “vôlei” e “basquete”. Segundo Abric (2001), os elementos presentes neste quadrante estão próximos do núcleo central, por apresentar maior média de evocação, neste caso, pode se dizer que, eles são relevantes para a organização e estruturação do núcleo central. O “vôlei” e o “basquete” são esportes que estimulam e desenvolvem a cooperação entre os participantes.

No quadrante inferior esquerdo as palavras e expressões que se sobressaem são “esportes”, “exercícios-físicos” e “diversão” que são elementos também pertencentes ao sistema periférico, da chamada zona dos elementos contrastantes e, portanto com baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições. Os elementos que revelados neste quadrante apresentam uma forte relação com os elementos do núcleo central. Os elementos apresentados sugerem que os alunos de ensino fundamental entendem que os esportes e os exercícios físicos realizados nas aulas de Educação Física possuem um carácter lúdico, o que favorece uma maior interação e prazer entre os seus participantes na hora da aula.

Os elementos mais frequentes que estão apresentados no quadrante inferior direito são: “handebol”, “dança” e “correr”, entretanto com ordem média de aparecimento alta, não sendo assim, nas primeiras posições. Os elementos apresentados neste quadrante se constituem em torno do núcleo central de maneira mais ajustável e próximo a uma mudança da prática.

Os resultados dos elementos mais evocados: “futebol”, “queimado”, “jogos” e “quadra” como constituintes do que seria um possível núcleo central da representação social da aula de Educação Física apontam que a quadra possui forte influência na prática da Educação Física Escolar e que as atividades apresentadas, futebol, queimado e os jogos estão fortemente marcadas nas práticas dos professores de Educação Física, o que limita o grande acesso aos alunos do rol de atividades que o professor de Educação Física possui como conteúdo escolar.

Análise da seleção das palavras principais

Posteriormente à análise dos resultados da etapa anterior, pediu-se ao aluno nessa questão, que selecionasse (dentre as suas respostas), em ordem de importância, quais são as duas mais importantes e justificá-las. De acordo com os

objetivos propostos pelo presente estudo. Na tabela 3 serão apresentados os resultados da seleção de palavras mais frequentes.

Tabela 3: Seleção das palavras mais frequentes

Palavras ou expressões mais evocadas	Frequência de seleção
Futebol	39
Queimado	20
Jogos	12
Basquete	10

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar na tabela acima, que as palavras ou termos mais frequentes são: “futebol”, “queimado”, “jogos” e “basquete”. A presença destes elementos aponta uma associação da aula de Educação Física como sendo uma aula realizada na quadra fortemente influenciada pelo futebol, o queimado, os jogos e o basquete.

O “futebol” é relacionado nas justificativas dos alunos como um elemento visto de duas formas, primeiro, pelo prazer em jogar e segundo, pelos (possíveis) benefícios que o esporte traz para a saúde. Os alunos apontam o caráter lúdico de se jogar futebol, pois quando eles jogam, a diversão e o prazer em jogar com o colega são as principais características. Por outro lado, eles também indicam que jogar futebol faz bem para a saúde, pois queima calorias, faz bem ao cérebro e para os músculos. O futebol é justificado da seguinte forma:

[...] eu gosto de jogar com os meus amigos”.

[...] eu acho que o futebol é importante porque nos divertimos e é bom para a saúde”.

[...] porque é uma diversão para todos”.

[...] porque queima calorias, faz bem ao cérebro e para os músculos”.

[...] é muito bom para emagrecer”.

Nos discursos dos alunos, o termo “queimado” foi muito frequente, atribuindo como justificativas:

[...] porque eu acho legal o trabalho em equipe na quadra”.

[...] porque todo mundo que brinca se diverte muito”

[...] porque a gente brinca muito”.

[...] eu na educação física, prefiro queimado, não gosto de futebol”.

[...] porque as meninas não jogam futebol, aí, elas vão e jogam queimado”.

O “queimado” foi justificado pelos alunos do ensino fundamental como atividade lúdica, que proporciona alegria e diversão para os seus praticantes. Também eles apontam para a importância do trabalho em equipe, pois é melhor brincar com o colega do que sozinho. Outro ponto que chamou a atenção nos resultados sobre o elemento “queimado” foi o fato de alguns alunos apresentarem como justificativa a questão de “se não gosta de queimado, joga-se futebol e vice-versa”. Ou seja, nos parece que, quando a atividade é futebol, por exemplo, e um grupo não gosta (normalmente as meninas), elas jogam queimado, ou quando, a atividade é queimado, os meninos jogam futebol, o que deixa transparecer o caráter não-diretivo da aula.

A palavra “jogos” é apontada pelos alunos como um elemento que desenvolve o espírito de equipe, trabalha a coletividade, facilita a interação entre os alunos de forma divertida, ou seja, quem é mais tímido, inibido pode, por meio dos jogos e brincadeira, desenvolver a confiança, a auto-estima, a solidariedade, a cooperação e a prender o ganhar e perder. As justificativas que evidenciam o discurso adotado pelos alunos para utilização da palavra “jogos” estão evidenciados da seguinte forma:

“[...] é divertido e todo mundo se enturma”.

“[...] pois os jogos nos ensina a ser enturmar com as outras pessoas”

“[...] porque fazemos em grupo e isso nos faz bem”.

“[...] porque eu gosto de jogar com os meus amigos”.

A utilização do termo “basquete” não fica claro nas justificativas dos alunos, pois suas justificativas apresentam-se muito genéricas enquanto aplicação do esporte basquete nas aulas de Educação Física. Os sujeitos apontam que o “basquete” está relacionado com “o movimentar” o corpo, uma atividade que promove o prazer dos praticantes. Eles salientam que:

“[...]é bom para a coordenação motora”.

“[...]é bom para a coordenação motora”.

“[...]é muito importante para o corpo”.

“[...]porque eu acho legal jogar”.

Diante das justificativas e dos elementos evocados pelos alunos, podemos observar que, a aula de Educação Física está relacionada a ludicidade apresentada nos discursos dos alunos, ou seja, as atividades apresentadas (futebol, queimado e os jogos), possuem uma dinâmica de interação entre os alunos, o prazer em jogar

com os colegas, desenvolve o espírito de equipe e os sentimentos positivos de confiança e auto-estima. Por outro lado, não ficou claro, como o basquete participa dessa dinâmica nas aulas de Educação Física.

Está percepção, por parte dos alunos, apontam que as aulas de Educação Física possuem uma relação restrita com aplicação outras atividades que compõe o rol de conteúdos disponíveis para o professor de Educação Física.

Neste sentido, para os alunos pesquisados, a quadra possui forte influência na prática da Educação Física e as atividades apresentadas, futebol, queimado e os jogos estão fortemente marcadas nas práticas dos professores de Educação Física, indicando o que, ao eles não o fazem de maneira isolada, mas sim, através do contexto histórico construído ao longo de sua trajetória de vida , por meio das conversas no meio social, entre os grupos de pertença, estruturando assim, suas ações, seu comportamento e sua prática. (ABRIC, 1998; ROQUETTE, 2003).

Cabe destacar que, na periferia da representação social da aula de Educação Física aparecem os elementos, como: vôlei, basquete, esporte, handebol, dança dando indícios que, estes elementos fazem parte do universo cotidiano dos alunos pesquisados.

Segundo Abric (1993; 1998), os elementos periféricos estão associados a determinantes individuais e contextualizados ligados às características individuais e ao contexto imediato e contingente nos quais os sujeitos estão inseridos. Neste caso, nos parece que, os esportes tradicionais (vôlei, basquete) também fazem parte do cotidiano das aulas de Educação Física, deixando uma lacuna em aberto: com quais objetivos os professores de Educação Física Escolar trabalham essas modalidades esportivas?

Nos estudos de Betti e Liz (2003), Guimarães et. al. (2008) e Pereira, Costa e Diniz (2009), os alunos apontam que a aula de Educação Física está alicerçada em prática esportiva de forma lúdico, porém sem a devida diversificação dos conteúdos. Esses estudos se associam a nossa pesquisa, apontando os esportes (futebol, vôlei e basquete, principalmente) como principais atividades aplicadas nas aulas de Educação Física.

É importante lembrar que, a partir dos anos dos 80, com a criação de novas abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar ligadas ao desenvolvimento integral do aluno, ou seja, aos aspectos afetivo, cognitivo, motor e

social e com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a disciplina Educação Física muda de status, tornando-se componente curricular obrigatório, que aos olhos da lei possui objeto de estudo e conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal, como a ginástica, a capoeira, as danças, as lutas, os jogos, os esportes e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a aula de Educação Física tem por objetivo desenvolver o aluno, por meio do movimento corporal, favorecendo de maneira relevante a estruturação do conhecimento corporal, das futuras aquisições e aprimoramento cognitivo, vivência e controle das emoções, bem como, na construção e evolução dos princípios norteadores que envolvem o convívio social.

Então, podemos questionar, como está sendo utilizado da prática esportiva nas aulas de Educação Física, visto que, no presente estudo e nas pesquisas apresentadas, ela se impõe prioritária na prática da aula de Educação Física.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo principal compreender e analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da aula de Educação Física elaborada por alunos do ensino fundamental II.

Podemos observar na presente pesquisa, que os alunos apontam a aplicação dos esportes como sendo recorrente nas aulas de Educação Física. De acordo com o discurso dos alunos, os esportes tradicionais (futebol, vôlei, basquete) e os jogos são praticados de forma lúdica proporcionando a possibilidade de desenvolver a cooperação, a confiança e o espírito de equipe.

Deve-se considerar que os estudos pós anos 80 proporcionaram o surgimento das novas abordagens teóricas no campo da Educação Física Escolar ocasionando transformações na visão que os professores tinham acerca da Educação Física. Neste sentido, a aula de Educação Física deve priorizar não apenas os esportes tradicionais (futebol, vôlei, basquete e handebol), mas os conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal, como a ginástica, a capoeira, as danças, as lutas, os jogos, os esportes e conhecimento sobre o corpo. Com isso, propiciar ao aluno, por meio do movimento corporal, a possibilidade de exploração do ambiente, propor

atividades que envolvam a interação com o outro, de forma que, o aluno possa externar e controlar melhor suas emoções (sentimentos). Ainda, diante da atividade proposta, fazer com que a criança possa compreender o grau de dificuldade que irá demandar esta tarefa, suas limitações frente ao objetivo, compreender o desenvolvimento do controle corporal da criança, isto é, ao realizar as atividades, a criança tem a possibilidade de ação e expressão corporal, sendo estimulada a pensar criando novas conexões de movimentos e incorporando os já conhecidos.

Podemos indagar, qual é o tempo de formado dos professores dos alunos pesquisados, pois, o tempo de formação desses professores pode influenciar na restrição de algumas atividades em detrimento de outras. Também, outra questão se apresenta nesse cenário, quais objetivos estão inseridos na aplicação dos esportes na aula de Educação Física, o que proporcionaria, uma visão mais específica da prática dessas atividades na aula de Educação Física.

Referências

ABRIC, Jean Claude. **Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes.** In CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). Representações sociais e práticas educativas. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

ABRIC, Jean Claude. **Abordagem estrutural das representações sociais.** Tradução Pedro Humberto Faria Campos. In MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). Estudos interdisciplinares de representações sociais. 2. Ed., Goiânia: Ed. AB, 1998.

ABRIC, Jean Claude. **Práticas sociales y representaciones.** México: Presses Universitaires de France, 2001.

BRAGA, C. F.; CAMPOS, P. H. F. **Representações sociais e comunicação: a imagem social do professor na mídia e seus reflexos na (RE) significação identitária.** Goiânia: Kelps, 2016.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental.** Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, set./dez. 2003.

CAMPOS, P. H. F. **Relações entre práticas sociais e representações. Retomando questões.** Psicologia e Saber Social, v.6, n.1, pp.42-46, 2017.

CAMPOS, P. H. F. **Representações Sociais, risco e vulnerabilidade.** Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 6, n. 3, 2012.

CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M. da S. C.(Orgs.) **Representações sociais e práticas educativas.** Editora da UCG, 2003.

COLL, César. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2011.

DECHAMPS, J.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social dos processos identitários às representações sociais.** Rio de Janeiro: Vozes. 2009.

FLAMENT, C. **L'analyse de similitude: une technique pour les recherches sur les représentations sociales.** Cahiers de Psychologie Cognitive, Marseille, v. I, p. 375-385, 1981.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo, Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7 ed. Porto Alegre, AMGH., 2013.

GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo et. al. **Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares.** Maringá, v. 19, n. 4, p. 489-499, 4. trim. 2008.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: JODELET, D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.17-44, 2001.

MOLINER, Pascal. **La dynamique des représentations sociales.** Grenoble: PUG, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Paulo; COSTA, Francisco Carreiro da; DINIZ, José **Alves. As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: um estudo plurimetodológico.** B o l e t i m S P E F n.º 3 4, pp. 8 3 - 9 4, 2 0 0 9.

RATEAU, Patrick. et al. **Handbook of theories of social psychology.** London: SAGE, 2012.

ROUQUETTE, M. **Paradoxos da representação e da ação: conjunções sem coordenação.** In: CAMPOS, P. H. F., LOUREIRO, M. C. da S. Representações Sociais e Práticas Educativas. Goiânia: Ed. Da UCG, 2003.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010.

TANI, Go. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** 2^a. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VALA, Jorge. **Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano.** In: Vala, Jorge; MONTEIRO, M. B. **Psicologia social.** Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 4^o ed, 2004.

VERGÈS P. **Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales.** In: Guimelli C, (Org.). Structures et transformation des représentations sociales. Paris: Delachaux et Niestlé, 1994.